



BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

A partir da crise que afetou o país mais fortemente em 2009, é possível notar, na Tabela 1, uma redução da moagem acumulada de cana-de-açúcar, com certa defasagem, que é natural que aconteça do momento em que a decisão de redução do plantio e colheita é feita até a sua efetivação.

Na mesma tabela, percebe-se uma redução importante na moagem acumulada de cana-de-açúcar em todo o país na safra 2011/12 em relação à safra anterior, sendo que a tendência era de elevação constante desde a safra 2000/01. A quantidade

acumulada de moagem só se recuperou na safra de 2013/14, sendo que ela provavelmente voltará a ficar abaixo de 600 milhões de toneladas na atual (2014/15).

Já com os dados da primeira quinzena de Novembro de 2014, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única) estima uma moagem total do centro-sul em 545,9 milhões de toneladas na safra atual, com uma redução de aproximadamente 10% em relação à safra anterior. Dessa forma, a moagem de cana-de-açúcar está praticamente estagnada desde a safra 2009/10.

Tabela 1 - Produção brasileira de cana-de-açúcar, açúcar e etanol

Ano-Safra	Etanol Anidro (m ³)	Etanol Hidratado (m ³)	Etanol Total (m ³)	Açúcar (ton)	Moagem acumulada cana-de-açúcar (ton)
2000/01	5.584.730	4.932.805	10.517.535	16.020.340	254.921.721
2001/02	6.479.187	4.988.608	11.467.795	18.994.363	292.329.141
2002/03	7.009.063	5.476.363	12.485.426	22.381.336	316.121.750
2003/04	8.767.898	5.872.025	14.639.923	24.944.434	357.110.883
2004/05	8.172.488	7.035.421	15.207.909	26.632.074	381.447.102
2005/06	7.663.245	8.144.939	15.808.184	26.214.391	382.482.002
2006/07	8.078.306	9.861.122	17.939.428	30.735.077	428.816.921
2007/08	8.464.520	13.981.459	22.445.979	31.297.619	495.843.192
2008/09	9.630.481	18.050.758	27.681.239	31.506.859	572.738.489
2009/10	6.937.770	18.800.905	25.738.675	33.033.479	603.056.367
2010/11	8.027.283	19.576.837	27.604.120	38.069.510	624.501.165
2011/12	8.623.614	14.112.926	22.736.540	35.970.397	560.993.790
2012/13	9.695.126	13.778.228	23.473.354	38.357.134	589.237.141
2013/14	11.825.592	16.186.692	28.012.284	37.697.512	658.697.545
2014/15 (*)	10.032.900	14.230.209	24.263.109	29.781.139	527.645.451

Fonte: DCAA/SPA/EMBRAPA

Notas: (*) Valores atualizados em 01/11/2014



BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Na Tabela 2, encontra-se a produção de cana-de-açúcar por região. O que se percebe é que apesar do crescimento da produção na região Centro-Sul, a produção do Norte/Nordeste ficou praticamente estagnada no período como um todo. Na safra 2013/2014, a produção nesta região não chegou a representar nem 10% da produção daquela.

Apesar da considerável elevação da produção no Norte, ela ocorre sobre uma base uma pequena, sendo a sua produção marginal em relação ao restante do país, mesmo na safra 2013/14. O Centro-Oeste do país apresentou elevado crescimento no período, passando a região Nordeste a partir da safra 2008/09 e chegando a produzir mais do que o dobro desta na safra 2013/14.

Tabela 2 – Produção de cana-de-açúcar (em mil toneladas) por região

REGIÃO	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
NORTE/NORDESTE	57.673	64.122	69.216	65.509	61.668	63.358	66.017	55.930	56.713
CENTRO-SUL	373.740	410.678	502.154	505.924	542.844	560.547	494.938	532.986	602.110
NORTE	1.074	1.262	1.349	1.094	992	1.278	2.529	2.957	3.698
NORDESTE	56.600	62.860	67.868	64.416	60.677	62.080	63.488	52.972	53.015
CENTRO-OESTE	38.807	45.473	66.510	66.510	77.436	93.345	92.234	106.001	120.462
SUDESTE	304.920	329.204	392.606	395.094	419.858	423.800	362.090	387.228	439.343
SUL	30.013	36.001	43.038	44.320	45.551	43.403	40.615	39.756	42.304

Fonte: Conab

Destaca-se, na Tabela 3, o diferencial de produtividade por região. É nítida a maior produtividade dos estados da região Centro-Sul, com destaque para os estados da região Sudeste¹ em relação aos do Nordeste. Outros pontos que merecem ser

destacados são: 1) a relativa estagnação das regiões no que concerne à produtividade; e 2) a grande evolução da produtividade nos estados da região Norte. No entanto, nestes, a produção é pouco relevante, com o enfatizado anteriormente.

¹ Entre os estados do Sudeste, destaca-se o estado de São Paulo com maior produtividade.



BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Tabela 3 – Produtividade da cana-de-açúcar (em kg/ha) por região

REGIÃO	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
NORTE	57.633	63.732	65.464	68.252	57.670	65.124	73.522	70.432	79.736
NORDESTE	52.534	55.954	65.429	61.197	56.049	55.764	56.964	48.903	51.460
CENTRO-OESTE	70.953	75.219	73.834	73.834	82.354	77.624	66.866	70.474	70.415
SUDESTE	81.765	83.806	86.474	86.610	86.881	82.507	69.353	73.852	80.817
SUL	65.237	73.879	84.160	84.163	84.827	74.318	66.240	64.920	71.968
BRASIL	74.318	77.038	81.506	80.965	81.585	77.446	67.081	69.407	74.769

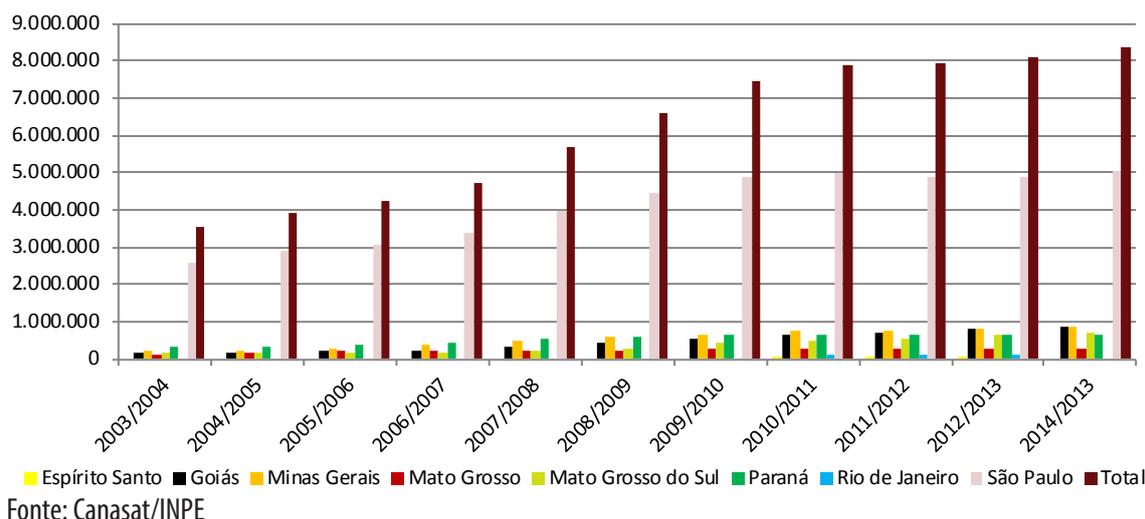
Fonte: Conab

Focando nos estados da região Centro-Sul do país, onde está quase toda a área disponível, percebe-se a importância do estado de São Paulo em sua produção, conforme apresentado na Figura 1. Nela, nota-se que a área total de cana-de-açúcar disponível para a colheita (soca + reformada + expansão²) ficou praticamente estagnada no estado de São Paulo desde a safra 2009/2010. Adicionalmente, ocorreu uma desaceleração do

crescimento da área disponível na região Centro Sul a partir da safra 2010/2011.

Dessa forma, nas últimas safras, o estado de São Paulo vem perdendo participação na área total de cana-de-açúcar disponível para colheita, além da desaceleração na área plantada ser reflexo de uma demanda mais fraca tanto pelo açúcar quanto pelo etanol.

Figura 1 – Área total de cana-de-açúcar disponível para colheita em hectare (ha): Centro-Sul do Brasil e estados que compõem essa região



"Soca é a classe de lavouras de cana que já passaram por mais de um corte, ou seja, é a cana que rebrotou de uma planta ou de uma soca. Nesta classe também se encontram as lavouras reformadas com cana planta de ano. Reformada: é a classe das lavouras de cana planta de ano-e-meio que foram reformadas no ano safra anterior e que estão disponíveis para colheita na safra corrente. Expansão: é a classe de lavouras de cana que pela primeira vez estão disponíveis para colheita. Lavouras de cana que foram convertidas em outro uso por um período igual ou maior a duas safras e voltaram a ser cultivadas com cana também se inserem nesta classe" (Canasat/INPE).



BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

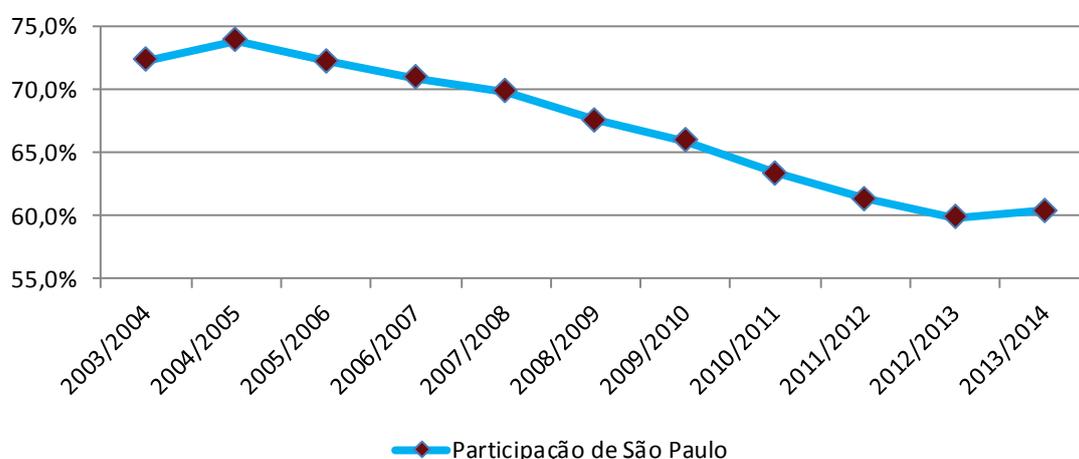
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Na Figura 2 é perceptível a redução da participação do estado de São Paulo na área total de cana-de-açúcar disponível

para colheita no Centro-Sul. A participação do estado passa de mais de 70%, na safra 2003/04 para cerca de 60%, na safra 2013/14.

Figura 2 – Participação do estado de São Paulo na área total de cana-de-açúcar disponível para colheita no Centro-Sul do país, em hectare (ha)



Fonte: Canasat/INPE

Retirando o total do Centro-Sul e o estado de São Paulo, na Figura 3, nota-se, de forma mais nítida, a evolução na área disponível para colheita dos demais estados da região. Nessa figura, percebe-se o expressivo crescimento da área disponível nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso de Sul e, em menor

intensidade, do Paraná. Esses estados é que foram responsáveis pelo crescimento da área disponível nas últimas safras na região Centro-Sul do país. O crescimento da área disponível no estado de Mato grosso foi pouco expressivo.



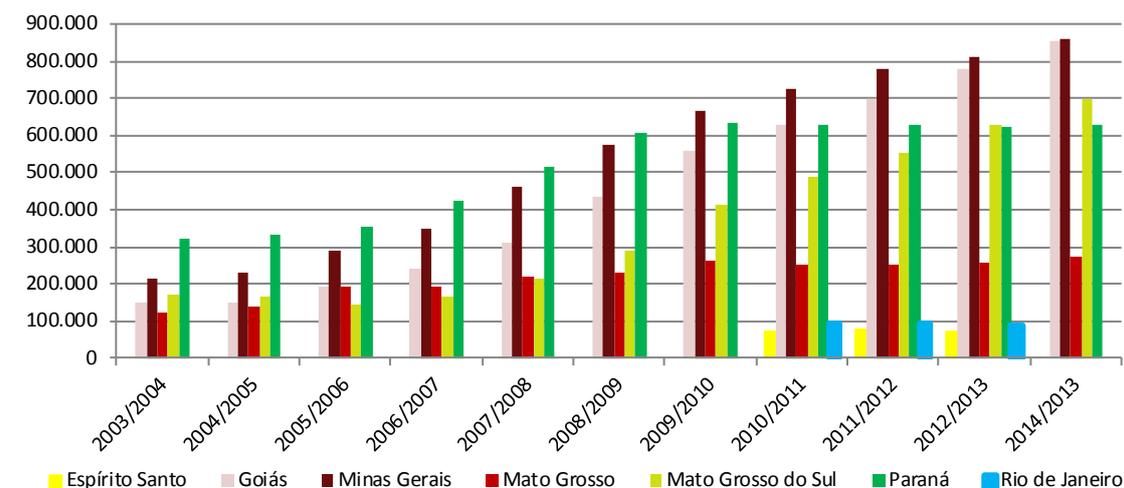
BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Figura 3 – Área total de cana-de-açúcar disponível para colheita em hectare (ha): estados do Centro-Sul do Brasil sem o estado de São Paulo



Fonte: Canasat/INPE

Apesar da relativa estagnação na área disponível para colheita nas últimas safras, no estado de São Paulo, de acordo com a Figura 1, quando se separa por regiões administrativas do estado (RAs), nota-se que a dinâmica é distinta em cada uma delas.

Por exemplo, na RA de São José do Rio Preto, mesmo após a crise, ocorreram expansões importantes na área disponível para colheita. Nas RAs de Bauru, Central e Presidente Prudente, ocorreram leves expansões na área disponível após a crise, enquanto outras permaneceram estagnadas, como as RAs de

Barretos, Marília e Sorocaba.

Nas demais, ocorreram retrações na área disponível para colheita, como nas RAs de Campinas, Franca e Ribeirão Preto. Chama a atenção o fato de que a RA de Ribeirão Preto era a que tinha, juntamente com a RA de Campinas, a maior área disponível para colheita na safra 2003/04, passando para uma das últimas colocações na safra 2013/2014. A RA de Campinas apresenta trajetória semelhante.



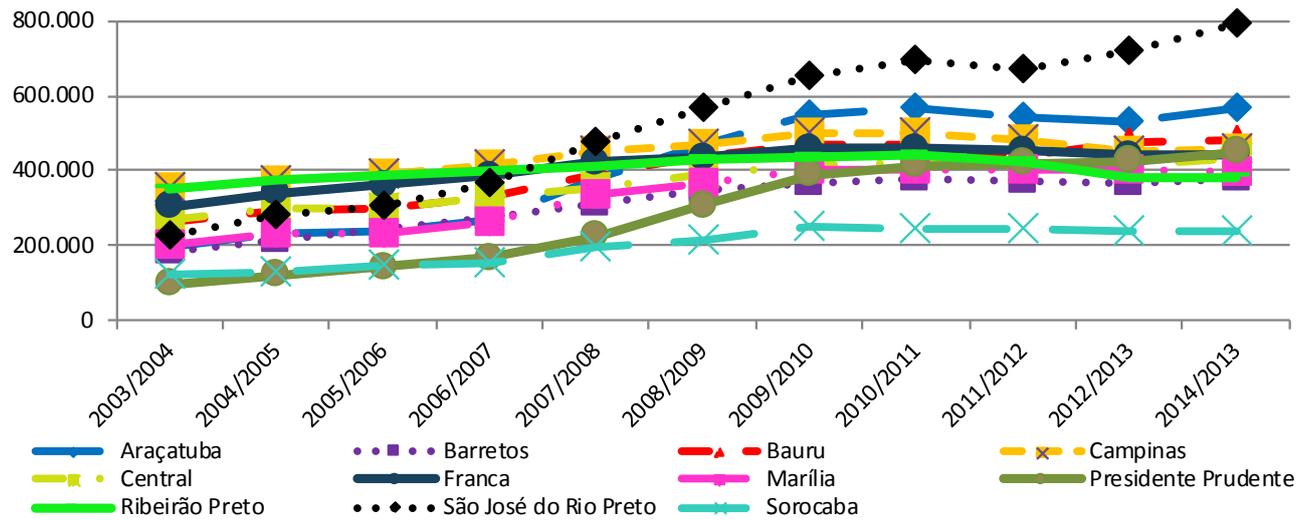
BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Figura 5 - Área disponível para colheita por regiões administrativas do estado de São Paulo

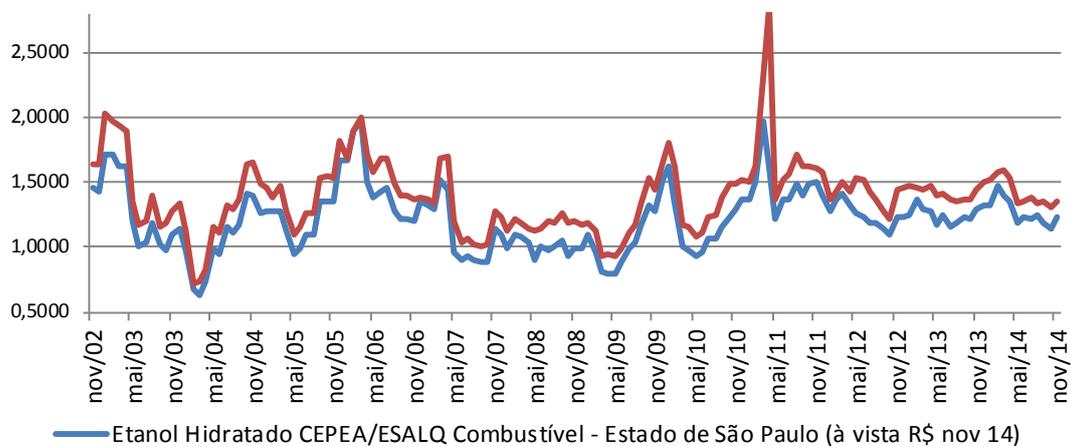


Fonte: Canasat/INPE

Na Figura 6, percebe-se uma leve redução no preço real do etanol hidratado e anidro a partir do final de 2011, o que acabou pressionando consideravelmente a situação dos empresários do setor, visto que já vinham trabalhando com margens apertadas.

No entanto, considerando o período estudado, o valor do etanol não está abaixo da média. Essa trajetória decorre, sobretudo, da política de manutenção do preço da gasolina e, em menor medida, da retração na demanda internacional pelo etanol brasileiro.

Figura 6 – Evolução dos preços do litro de etanol hidratado e anidro em valores constantes de novembro/2014.



Fonte: CEPEA/ESALQ

Notas: valores coletados se referem a negócios efetivados na modalidade spot entre usinas e distribuidoras - preços ao produtor (usina)



BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

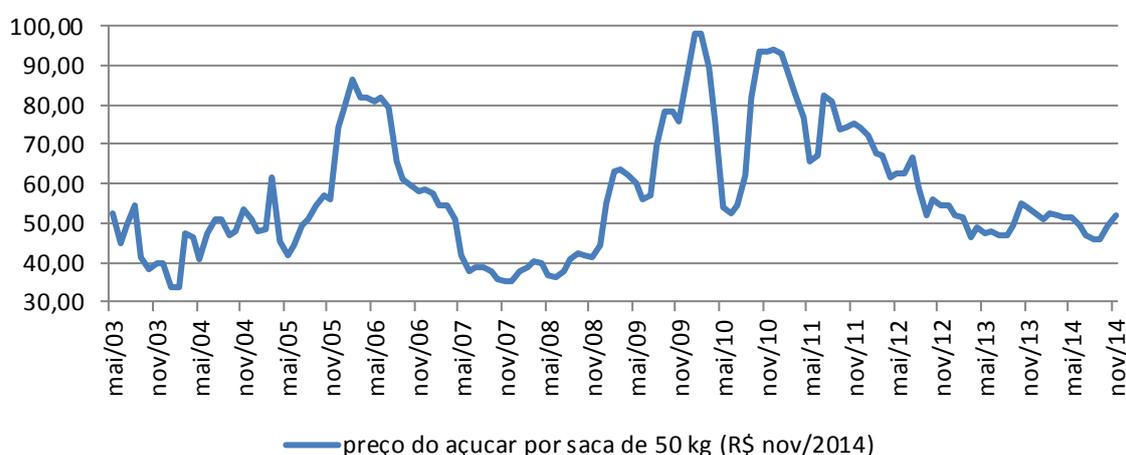
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

A queda mais importante dos preços ocorreu no açúcar, como pode ser visto na Figura 7, que decorre, em grande medida, do cenário internacional ainda fraco. Dessa forma, uma retração

simultânea no preço desses dois produtos tem pressionado consideravelmente os empresários que atuam no setor.

Figura 7 - Indicador Açúcar Cristal - São Paulo - por saca de 50 kg, com ICMS (7%) e em R\$ nov./2014



Fonte: CEPEA/ESALQ

Nas Tabelas 4 e 5, percebemos uma retração da demanda externa pelo etanol e açúcar produzidos no Brasil a partir de 2012 e 2010, respectivamente. Essa menor demanda vem pressionando os preços para baixo, principalmente do açúcar, em que a maior parte produzida no país é exportada.

Dessa forma, ocorreram reduções tanto na quantidade e nos preços, o que se traduz em importantes reduções nas exportações dos dois produtos, sobretudo do açúcar que irá registrar uma grande retração no valor de suas exportações em 2014 quando se compara com 2011.



BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Tabela 4 - Exportações Brasileiras Anuais de Etanol (dólares a preços correntes)

Ano	US\$ milhões F.O.B.	Metros Cúbicos (em Milhares)	Preço Médio (US\$/m ³)
2004	498	2.371	209,9
2005	766	2.592	295,31
2006	1.605	3.429	468,01
2007	1.478	3.533	418,28
2008	2.390	5.124	466,45
2009	1.338	3.296	405,94
2010	1.014	1.900	533,78
2011	1.492	1.964	759,55
2012	2.186	3.050	716,7
2013	1.869	2.917	640,8
2014	768	1.173	655,11
2013 (Jan-Out)	1.697	2.637	643,4
2014 (Jan-Out)	768	1.173	655,11

Fonte: SECEX (Base de Dados AliceWeb) - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior



BOLETIM

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Juliano Condi

Tabela 5 - Exportações Brasileiras Anuais de Açúcar (dólares a preços correntes)

	US\$ milhões F.O.B.	Toneladas (em Milhões)	Preço Médio (US\$/ton)
2004	2.640	15.764	167,49
2005	3.919	18.147	215,95
2006	6.167	18.870	326,81
2007	5.101	19.359	263,47
2008	5.483	19.473	281,58
2009	8.378	24.294	344,85
2010	12.762	28.000	455,78
2011	14.942	25.359	589,2
2012	12.845	24.342	527,68
2013	11.842	27.154	436,12
2014	7.869	19.844	396,57
2013 (Jan-Out)	9.938	22.546	440,81
2014 (Jan-Out)	7.869	19.844	396,57

Fonte: SECEX (Base de Dados AliceWeb) - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

A partir dos dados apresentados, constata-se que a retração da demanda externa tem sido um elemento crucial na crise apresentada pelo setor, além da fraca demanda interna e da política de controle do preço da gasolina.

A expansão da produção no Centro-Sul do país a partir dos cenários externo e interno menos favoráveis ajuda a atender a atual crise que tem impactos mais importantes nas regiões produtoras mais tradicionais como, por exemplo, na RA de Ribeirão Preto.

A retomada do setor depende de condições internas e externas mais favoráveis, principalmente das regiões importadoras de açúcar mais relevantes, como África, Oriente Médio, China e Índia.

A redução do preço internacional do petróleo também preocupa o setor, pois gera menos pressão para reajustes futuros do preço da gasolina, podendo até mesmo colocar o produto em uma trajetória de queda nos próximos anos caso o preço do petróleo se mantenha nos patamares atuais.